



MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM

23 DE SETEMBRO DE 2025

ACTA Nº 21

-----Aos vinte e três dias do mês de Setembro de 2025, nesta vila de Arganil, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Arganil, sob a presidência do Senhor Presidente, Luis Paulo Carreira Fonseca Costa e com a presença da Senhora Vice-Presidente, Paula Inês Moreira Dinis e dos Senhores Vereadores Luís Miguel das Neves Campos Almeida, Elisabete Simões Oliveira, Filipe Miguel dos Anjos Frias, António Miguel Ribeiro Pinheiro e Cristina Maria de Almeida Jorge de Figueiredo.-----

-----Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a Reunião, quando eram 10.00 horas.-----

**PERIODO
DESTINADO
AO PÚBLICO**

-----Teve a palavra o Senhor **José Costa Moura Pereira**, de Aveia, para referir que "venho falar de um problema de um caminho florestal, que foi abandonado há uma porrada de anos. O caminho mais antigo da freguesia e agora esse caminho está cheio de mato e silvas e eu fui falar com o Senhor Presidente da Junta de Pombeiro e ele atendeu-me muito bem o primeiro dia que lá fui, depois, a partir daí, começou-me a despistar, a dizer uma desculpa, outra desculpa, até que ultimamente disse-me que andam lá a fazer um parque automóvel encostado à casa de convívio, na Aveia, que era prioritário à limpeza o caminho. Eu continuei a insistir e ultimamente a resposta que ele dá é que esse caminho é privado, que é particular. Eu não entendo porque é que esse caminho passou a ser particular, se era o caminho onde as pessoas passavam antigamente antes de lá haver a estrada, que passava por Vale da





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

Nogueira e vinha para Arganil. O que eu desejava saber era se realmente é privado ou é público.”-----

-----O Senhor **Presidente** perguntou “o Senhor José tem a indicação do local do caminho? (o Senhor José indicou a localização do caminho).-----

-----Eu agora não vou conseguir dar-lhe a resposta, mas entretanto vamos avaliar. Eu não vou conseguir explicar ao senhor José se é público, se é privado, mas o senhor vai falar com o Abel Almeida, que é o fiscal, vai-lhe explicar e, entretanto, nós daremos informação.”-----

-----Teve a palavra o Senhor **Rui Manuel Dias Francisco**, de Vale da Nogueira para dizer que “eu estou aqui porque nós temos lá a rede de esgotos geral que está feita porque quando alcatroaram a parte da entrada da povoação e já vai no segundo mandato da Junta, vou no quarto mandato da Junta e temos andado sempre a falar nisso e não há maneira de dar solução a fazer o resto da linha de esgotos dentro da povoação, ou que se resolva a vir para cá para a linha geral de esgotos de Arganil ou que se faça uma ETAR ao fundo da povoação. Já andamos a debulhar isto há muito tempo. Isso já está a ultrapassar os limites. O pessoal lá da povoação está sempre a dar-me nas orelhas e nunca se resolve nada disto.”-----

-----O outro assunto são os caminhos em volta da povoação que está tudo por limpar. Se há um fogo, não passa lá carro bombeiro nenhum e não há acesso nenhum para nós circularmos lá, porque quando eu digo ao Presidente da Junta, ele diz que não há motoniveladora, que só tem um dia ou dois marcados para esta zona daqui e de maneira que isto continua tudo sempre neste impasse. Um não tem máquinas, outro não tem manobrador de máquinas, outro não quer saber dos caminhos da floresta e depois, quando há um risco de incêndio ou quando há um incêndio a sério, eu quero ver quem é que era o responsável disto tudo.”-----

-----Outra coisa, todos os presidentes da Câmara aqui da zona centro aderiram ou estão a apoiar os agricultores que têm rebanhos, em Tábua, Oliveira do Hospital, Nelas, Celorico, Gouveia. Todos esses estão a apoiar e nós, como pertencemos também à Associação da ANCOSE, não temos apoios. A Câmara de Tábua, que é a que está mais perto, está a subsidiar 2,20€ por cabeça a cada agricultor que tem os rebanhos. Ora, eu só gostava de saber porque é que Arganil também não está a colaborar com os agricultores. O Senhor Presidente da ANCOSE, na reunião que tivermos com ele há coisa de quinze dias, diz que telefonou cá para a Câmara de Arganil a perguntar se era preciso palha e ração para os animais, por causa dos incêndios que houve, e diz que a Câmara de Arganil respondeu que não era preciso palha nem ração, porque tinham cá muito em excesso. Ora, se veio do Alentejo e eles davam de boa vontade aos criadores, onde praticamente ardeu tudo, aqui na zona de Vila Cova e Barril, há lá pequenos criadores que precisavam de palha e de ração, mas diz que havia cá palha e ração que chegava para os animais.





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

Há oferta e a ANCOSE disponibilizava-se a vir entregar isso. Também subsidiavam as vacinações dos rebanhos. Nós fazemos cinco vacinações, por causa do contraste leiteiro, fazemos mais uma vacinação de vida, por causa dos javalis e dos veados, para não apanharem infecções, porque eles são animais selvagens, e nós temos que fazer sempre mais uma vacinação e uma vacinação custa caro, em 160 cabeças. Fica um bocado dispendioso. Gostávamos de saber qual o apoio que a Câmara nos pode dar, ou o município de Arganil não quer saber dos agricultores? Queria uma resposta, se possível.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para dizer que “começando aqui por esta última parte, aquilo que o senhor disse aqui não corresponde à verdade. Agora é a minha vez de falar. Os apoios de palha e ração, como é normal em sociedades sérias, e é disso que estamos a falar, são dirigidos, como não podia deixar de ser, para os produtores que foram impactados, que foram prejudicados e que estão nas zonas do incêndio. Não é para aqueles que estão fora da zona do incêndio e aqueles que estão na zona do incêndio foram apoiados, tiveram estes apoios a que se está a referir, quer de palha, quer de rações. Portanto, sobre isso, aquilo que aqui veio dizer não corresponde à realidade. Não foi isso que aconteceu no território e volto a dizer, os produtores que foram prejudicados, que ficaram sem pastos e que precisam de apoio, foram apoiados, na zona do incêndio. Os outros estão fora destes apoios. É bom que sejamos muito claros sobre isso.-----

-----Sobre a questão da vacinação foi assunto que nunca equacionámos, nunca surgiu como problema. É a primeira vez que estou a ouvir falar no assunto. O nosso concelho também não tem, de facto, um peso muito significativo naquilo que tem a ver com os pequenos ruminantes, mas é algo que poderemos avaliar, em termos de enquadramento formal, em termos de enquadramento jurídico. Sei que o Estado também apoia por cabeça, não sei se são 30€ ou 40€ por ano. Estes produtores são apoiados pelo Estado em relação aos ruminantes e, portanto, interessa perceber o que é que faz sentido, mas ainda assim é assunto que podemos avaliar. Esse assunto nunca foi aqui colocado, mas podemos avaliar.-----

-----Sobre a questão dos caminhos, dizer o seguinte, a questão dos incêndios é um óptimo argumento, mas é preciso sabermos daquilo que falamos. Aquilo que tem a ver com os incêndios, no que se refere à rede de combate a incêndios, ela é fixada e aprovada por todas as instituições que fazem parte do sistema de Proteção Civil. Carece de parecer que é vincutivo do ICNF, e essa rede tem mais de 100% de intervenção e de manutenção. Aquilo que o senhor refere não tem a ver com a rede de combate a incêndios, tem a ver com os caminhos florestais, que são necessários para as pessoas, e eu sobre isso não tenho rigorosamente nada a objectar. Aquilo que lhe posso dizer é que temos dias de máquina que são colocados à disposição das freguesias para o gerirem da melhor maneira, de acordo com aquilo que são os recursos.





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

Aqui, posso entretanto, ver também com o Presidente da Junta, em termos de planeamento, quando é que conseguimos lá chegar, mas baralhar uma coisa com a outra não é correcto e eu não posso permitir que isso aconteça.-----Sobre a questão do saneamento, é verdade, reconheço que se mantém um problema ainda por resolver e que ainda não foi possível acautelar, mas que faz parte daquilo que é o conjunto das intervenções que temos ainda para fazer no concelho em matéria de saneamento e também de abastecimento de água e esta situação do Vale da Nogueira está sinalizada e está nessa fase dos projectos, que estamos a desenvolver.”-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

-----Teve a palavra o senhor vereador **Miguel Pinheiro** para referir que “em relação aqui à ao teatro Alves Coelho, no seguimento da formulação da candidatura nos próximos dias, qual é que é o valor da candidatura, a estimativa final?”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para explicar que “a estimativa final que vem a ser considerada, ultrapassa o valor de cinco milhões de euros; o valor base da presente despesa é de 5.109.877,82€. Isto no que se refere a esta componente do projecto de execução da empreitada; temos depois também tudo aquilo que tem a ver com os projectos de execução, quer da arquitectura, quer das especialidades, revisão do projecto, temos também uma estimativa para a fiscalização e plano de saúde. Esse apuramento global ainda não está feito, mas deveremos estar a falar de um valor de candidatura superior a cinco milhões e meio. Estamos a falar aqui de valores sem IVA, portanto, a questão do IVA também entra na equação. Será certamente uma candidatura de valor superior a cinco milhões e meio. O Aviso em que acabámos por entender que era mais fácil ou mais viável enquadrar esta candidatura, em tempos expliquei que tínhamos uma perspectiva inicial de que poderíamos encaixar o financiamento do Teatro na componente da regeneração urbana, mas percebemos rapidamente, e também falámos disso, que pelas regras que estão definidas, a nossa margem era muito curta porque o financiamento máximo que tínhamos não chegava a um milhão de euros, se a memória não me falha, eram à volta de 800.000,00€ e, portanto, claramente não era solução. Depois percebemos que o caminho mais viável seria mesmo deste Aviso de Valorização do Património Cultural, que é dirigido exclusivamente para imóveis que estejam classificados com qualquer tipo de classificação, desde monumento nacional a monumento municipal. Isso era





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

um pressuposto e era um pré-requisito e por isso é que tratámos em paralelo. É nesta linha que vamos submeter a candidatura e será submetida com grande probabilidade no dia de amanhã ou, o mais tardar, na quinta-feira. A expectativa que temos é que as decisões sejam também relativamente rápidas. Portanto, é provável que em dois a três meses haja uma decisão sobre esta candidatura.-----

ORDEM DO DIA

-----O Senhor Presidente apresentou, de imediato, a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- ORDEM DE TRABALHOS:**-----
 -----**Capítulo Primeiro – Actas para Aprovação;**-----
 -----**Capítulo Segundo – Diversos;**-----
 -----**Capítulo Terceiro – Expediente;**-----
 -----**Capítulo Quarto – Requerimentos Diversos;**-----
 -----**Capítulo Quinto – Empreitadas;**-----
 -----**Capítulo Sexto – Assuntos para Conhecimento.**-----

Capítulo Primeiro

Actas para Aprovação

-----**PRIMEIRO:** Apreciação e votação da **Acta nº 06/2025**, correspondente à reunião ordinária realizada no dia **11 de Março**.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a Acta nº 06/2025, correspondente à reunião ordinária realizada no dia 11 de Março.-

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----Não participou na votação da acta a senhora vereadora Cristina Figueiredo, por não ter estado presente na respectiva reunião.-----

Capítulo Segundo

Diversos





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----**PRIMEIRO:** Apreciação e votação da proposta de **alteração/condicionamento da circulação de trânsito e colocação da respectiva sinalização**, na vila de Arganil, no âmbito da participação do Município de Arganil no Dia Europeu Sem Carros, em 22 de Setembro. Ratificação do acto praticado pelo Senhor Presidente, em 10/09/2025, nos termos do nº 3 do artigo 35º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.-----

-----Presente a informação técnica INF/411/2025, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e da qual se anexa cópia à acta.---

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação técnica INF/411/2025, ratificar o acto praticado pelo Senhor Presidente, em 10/09/2025, nos termos do nº 3 do artigo 35º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro (proposta de alteração/condicionamento da circulação de trânsito e colocação da respectiva sinalização, na vila de Arganil, no âmbito da participação do Município de Arganil no Dia Europeu Sem Carros, em 22 de Setembro).-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**SEGUNDO:** Apreciação e votação da proposta de **Protocolos de Cooperação** a vigorarem no ano lectivo de 2025/2026 – Prolongamento de Horário dos Jardins-de-Infância de Arganil e Sarzedo.-----

-----Presente a informação técnica INF/246/2025, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e da qual se anexa cópia à acta.---

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação técnica INF/246/2025, aprovar a proposta de Protocolos de Cooperação a vigorarem no ano lectivo de 2025/2026 – Prolongamento de Horário dos Jardins-de-Infância de Arganil e Sarzedo.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**TERCEIRO:** Apreciação e votação da proposta de **fixação do preço dos Lanches Escolares** para o ano lectivo de 2025/2026, no âmbito do Regulamento de Ação Social Escolar – Continuidade e Funcionalidade do Serviço.-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Presente a informação técnica INF/417/2025, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e da qual se anexa cópia à acta.---

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação técnica INF/417/2025, aprovar a proposta de fixação do preço dos Lanches Escolares para o ano lectivo de 2025/2026, em 0,80€ cada, isento de IVA, no âmbito do Regulamento de Ação Social Escolar – Continuidade e Funcionalidade do Serviço.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**QUARTO:** Apreciação e votação da proposta de **atribuição de escalões 1-A a duas alunas que frequentam a EB 2,3 de Arganil**, no âmbito da Ação Social Escolar – ano lectivo de 2025/2026.-----

-----Presente a informação técnica INF/434/2025, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e da qual se anexa cópia à acta.---

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação técnica INF/434/2025, aprovar a proposta de atribuição de escalões 1-A a duas alunas que frequentam a EB 2,3 de Arganil, no âmbito da Ação Social Escolar – ano lectivo de 2025/2026.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**QUINTO:** Apreciação e votação da proposta de **Facturação do Serviço de Abastecimento de Água** – Incêndio Agosto/2025.-----

-----Presente a Proposta em apreço, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais:-----

PROPOSTA

INCÊNDIO AGOSTO/2025
FATURAÇÃO DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

-----Considerando que:-----

- Face ao incêndio de grandes proporções que teve início na freguesia de Piódão no dia 13 de agosto e que afetou gravemente o território municipal, causando significativos prejuízos materiais e ambientais, importa considerar medidas de apoio extraordinárias às populações afetadas;-----
- Durante o período de combate ao incêndio, verificou-se um acréscimo muito significativo no consumo de água, motivado por ações de contenção e





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

extinção das chamadas, o que poderá gerar encargos desproporcionais para os consumidores, particularmente para os que colaboraram com os esforços de combate aos incêndios e com a proteção dos seus bens;-----

- O Município, como entidade gestora do serviço público de abastecimento de água, entende ser de inteira justiça e razoabilidade adotar uma medida excepcional que mitigue o impacto financeiro decorrente deste consumo anómalo,-----

-----Proponho que a Câmara Municipal, no uso da competência que lhe é conferida pela alínea e) do nº 1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, estabelecido pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, aprove que os consumos de água registados nas freguesias/uniões de freguesia da Benfeita, Cepos e Teixeira, Cerdeira e Moura da Serra, Piódão, Pomares e Vila Cova de Alva e Anceriz, relativos ao passado mês de agosto, sejam objeto de faturação ao preço do escalão correspondente ao consumo aprovado pela média do ano anterior.-----

-----Paços do Município de Arganil, 18 de setembro de 2025-----

-----O Presidente da Câmara Municipal, Luís Paulo Costa-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para dizer que "trazemos aqui uma proposta que nos parece equilibrada, que passa por considerar a água consumida nas zonas do incêndio, pela regra que costumamos utilizar, do artigo 38º, havendo assim um equilíbrio neste processo."-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de Faturação do Serviço de Abastecimento de Água, no âmbito do incêndio de Agosto/2025, nos seguintes termos: que os consumos de água registados nas Freguesias/Uniões de Freguesia de Benfeita, Piódão, Pomares, Cepos e Teixeira, Cerdeira e Moura da Serra e Vila Cova de Alva e Anseriz, sejam objecto de faturação ao preço do escalão correspondente ao consumo aprovado pela média do ano anterior.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**SEXTO:** Apreciação e votação da proposta de **Minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências** a celebrar entre o Município de Arganil e a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra – Programa de Desenvolvimento de Gestão da Bacia do Rio Ceira (Projecto PDP3).-----

-----Presente a informação técnica INF/446/2025, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e da qual se anexa cópia à acta.---





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação técnica INF/446/2025, submeter à Assembleia Municipal, para deliberação, a proposta de Minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a celebrar entre o Município de Arganil e a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra – Programa de Desenvolvimento de Gestão da Bacia do Rio Ceira (Projecto PDP3).-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

Capítulo Terceiro

Expediente

-----**PRIMEIRO:** Da **Freguesia de Piódão**, proposta de atribuição de topónimos na povoação de Malhada Chã, daquela freguesia.-----

-----Presente a Proposta de Toponímia enviada pela Junta de Freguesia de Piódão, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e da qual se anexa cópia à acta.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e de acordo com a proposta da Junta de Freguesia de Piódão, e ainda nos termos do Regulamento Municipal sobre Toponímia e Numeração de Polícia, atribuir os seguintes topónimos:-----

-----**Malhada Chã:**-----
 -----Rua da Escola-----
 -----Rua Quinta da Pequena-----
 -----Rua dos Açudes-----
 -----Rua do Valeiro-----
 -----Rua das Lamiçueiras-----
 -----Rua da Courela-----
 -----Rua do Penedo-----
 -----Largo Comissão de Melhoramentos de Malhada Chã-----
 -----Rua dos Proveirinhos-----
 -----Rua da Moeda-----
 -----Rua da Teixeira-----
 -----Rua da Capela-----
 -----Largo Padre António da Conceição-----
 -----Rua da Eira-----
 -----Rua da Taberna-----
 -----Rua da Viola-----
 -----Rua do Trogal-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Rua do Garronchal-----
 -----Rua Foz Cabritas-----
 -----Rua do Boião-----
 -----Rua das Oliveiras-----
 -----Rua da Casenha-----
 -----Rua das Salgueiras-----
 -----Rua de Carvalhinho-----
 -----Rua Barroca do Porto-----
 -----Rua dos Coixos-----
 -----Rua da Fonte Velha-----
 -----Rua da Bracemeira-----
 -----Rua dos Quarteiros-----
 -----Rua Curral do Outeiro-----
 -----Rua dos Fornos-----
 -----Rua das Casinhas-----
 -----Rua da Barroca-----
 -----Rua da Borregueira-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

Capítulo Quarto

Requerimentos Diversos

-----**PRIMEIRO:** De **Augusto Marques Madeira**, titular do alvará nº 121657/2013, ofício a comunicar a transmissão da licença de aluguer nº 02/2003, à qual está afecta a viatura de passageiros com a matrícula 36-BU-89, com local de estacionamento na localidade e freguesia de Benfeita, para Nuno Pedro Gomes, titular do alvará nº 141135.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**SEGUNDO:** De **Nuno Pedro Gomes**, titular do alvará nº 141135, ofício a comunicar a aquisição da licença de aluguer nº 02/2003, à qual está afecta a viatura de passageiros com a matrícula 36-BU-89, com local de estacionamento na localidade e freguesia de Benfeita, pertencente a Augusto Marques Madeira, titular do alvará nº 121657/2013.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento.-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

Capítulo Quinto

Empreitadas

-----**PRIMEIRO:** Empreitada de "**Reabilitação e Requalificação do Teatro Alves Coelho** – Proposta para aprovação do projecto de execução e proposta para abertura de procedimento por concurso público.-----

-----Presente a informação técnica INF/456/2025, bem como todas as peças do procedimento, que se dão por reproduzidas, para todos os efeitos legais, e das quais se anexam cópias à acta.-----

-----Teve a palavra o Senhor Arquitecto **Mendes Ribeiro** para dizer que "vou fazer, com a ajuda da arquitecta Catarina Fortuna, uma apresentação muito sumária do projecto de reabilitação do Teatro Alves Coelho, referindo os aspectos fundamentais do projecto. Os senhores conhecem melhor a realidade, trata-se de um edifício junto ao centro histórico, um edifício bellissimo de 1954, do Arquitecto Mário Oliveira. É um edifício muito interessante do ponto de vista arquitectónico e que se inscreve muito na arquitectura modernista, mas que tem características muito particulares, que é a sua inserção urbana, que por um lado assume esta configuração do que é um teatro, do que é um edifício de auditório, com uma caixa de palco e uma teia, mas tem depois uma comunicação vertical, uma caixa de escadas que está exactamente no gaveto e que dá uma expressão única a este edifício. Eu diria que é um edifício muito particular por isso, porque o Arquitecto Mário Oliveira teve muito presente esta sua localização, do ponto de vista urbano. E, portanto, há um conjunto de elementos verticais que estabelece um diálogo que é a teia, por um lado, e as comunicações verticais. Conhecem bem o edifício, tem muitas patologias, mas apesar de tudo, é um bellissimo edifício e que deveria ser reabilitado. O nosso princípio, sempre em reabilitação, é não descaracterizar o edifício, portanto, há um projecto de restauro e reabilitação e que aqui passa também por manter os elementos construtivos fundamentais, estruturais e de revestimento, e depois dotar o edifício de condições que tem a ver com as novas necessidades. Portanto, o edifício precisa de um grande investimento ao nível da rede de infra-estruturas, também da estrutura, porque é um edifício em que fomos descobrindo, a partir de um conjunto de sondagens, algumas debilidades estruturais importantes, que têm que ser corrigidas e também para o dotar de resposta aos sismos e de acordo com o novo regulamento, exige uma intervenção um pouco mais forte do ponto de vista estrutural, mas sobretudo dotar o edifício, para quem trabalha no edifício, para os espectáculos e para





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

os intérpretes, quem trabalha nesta área, tenha condições de trabalho. Há também uma necessidade de criar novas condições de conforto, de visibilidade do palco, mecânica de cena, por aí fora que tem uma intervenção relativamente importante.-----

-----Aqui estamos a falar deste alçado Norte. A presença dos dois elementos verticais que eu referi há pouco na relação com a encosta, a Poente, eu diria que as construções foram sendo feitas de modo muito precário, sem a qualidade construtiva e arquitectónica e espacial do edifício original e, portanto, aqui há uma nova intervenção que dá resposta àquilo que são os espaços bastidores da sala e vê-se aqui que as intervenções são muito desqualificadas, ele tem duas frentes muito claras, Nascente e Sul, a frente Norte vamos clarificá-la, mas a frente Poente é claramente uma frente que tem que ser intervencionada.-----

-----Este é um esquema muito elementar, mas dá para perceber um bocadinho as preocupações do projecto, de alguma forma potenciar a sua implantação, a sua localização, como um edifício fundamental e icónico na caracterização urbana deste lugar. Pintado a amarelo é aquilo que nós propomos requalificar, que é toda a frente poente. Pintado a vermelho são os novos edifícios que permitem essa requalificação e complementar o programa da sala principal.-----

-----Aqui, na implantação, dá para perceber num cinza mais escuro os novos edifícios e a reabilitação do edifício original. Começando de baixo para cima, o palco é um espaço fundamental. Aqui estamos a falar do sub palco, portanto, vai haver uma entrada de serviço pela fachada Norte e praticamente este espaço é destinado a infra-estruturas técnicas, como a AVAC, reservatórios de água, combate a incêndios e acesso ao sub palco e também o monta-cargas, que permite depois transportar materiais para o nível do palco, incluindo também a construção de um PT, tudo isto no piso térreo. No piso superior, mantemos a mesma organização interna do edifício principal, a plateia, o palco, embora façamos pequenas alterações que vão resultar numa maior visibilidade e conforto deste espaço. Na plateia vamos inclinar um pouco mais, 1%, e vamos baixar o palco cerca de 16 cm para melhor visibilidade, pois o palco está muito elevado em relação à plateia e é muito importante que os espectadores consigam ver a linha de palco. Há aqui um acerto que tem a ver com esse acerto de cotas, que permite reforçar a visibilidade, a partir da plateia.-----

-----Este teatro tem uma característica particular, há um eixo longitudinal que tem a ver com o eixo da sala palco e depois o fayet, que é uma cafetaria, mas existe uma outra entrada, que é lateral, que se torna a entrada principal deste equipamento e isso também não é muito comum e, portanto, ela vai-se manter como entrada principal. Vamos deslocar os sanitários para a entrada e vamos libertar os sanitários da caixa de escadas que, de acordo com o projecto original, permite exactamente articular a zona do balcão. Os sanitários de apoio à cafetaria vão estar já no novo volume do lado poente,





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

o que permite, de alguma forma, criar este espaço de respiração em torno das comunicações verticais.-----

-----O edifício novo é importante porque tudo o que é bastidor e de apoio à sala vai situar-se aí. Temos uma sala de ensaios, temos zonas de camarins colectivos e individuais e temos também alguns espaços de apoio. Mas eu diria que este edifício é um edifício de dois pisos mais cave, que resolve exactamente estas necessidades de complementar todo o programa, porque são os espaços bastidores da caixa de palco relacionado com os serviços e que também faz uma coisa que nos parece importante, que é criar um espaço de respiração, entre o edifício e o novo edifício, tornando o edifício pré-existente uma peça mais autónoma. Depois a zona de balcão, que se mantém, há uma correção do número de lugares, que tem a ver também com as condições de conforto entre cadeiras e para cumprir os novos regulamentos, que têm a ver com as saídas de emergência. Portanto, perdem-se lugares, mas ganha-se conforto e isso acontece também no balcão, onde vamos ter as mesmas cadeiras estufadas, mas vamos ganhar um espaço entre cadeiras que não existe actualmente. Na zona do balcão existe o Salão Nobre, do lado Sul, que se mantém, incluindo também algumas instalações sanitárias e depois em cima, na zona mais alta do balcão, temos uma régie e temos também a zona administrativa. Portanto, tem uma sala de trabalho, uma sala de direcção e uma sala de reuniões. Toda a teia do palco é feita de novo com as condições necessárias para a produção de espectáculos e, portanto, temos uma teia com várias mecanizadas também o sistema de cordas e de contrapesos tradicionais. É uma solução mista e temos também uma galeria técnica que atravessa a sala principal ao nível do sótão do desvale do telhado e que garante também uma manutenção dos sistemas de varas e de iluminação que são colocadas na plateia e permite também a articulação com o terraço, que se situa a Sul.-----

-----Em cima, mantém-se o alçado principal. A ideia é recuperar todos os elementos estruturais e de revestimento, não se identifica nenhuma intervenção nova, a não ser reabilitação e restauro. Mas depois há um outro corpo a seguir, que é o corpo de serviços, que é inteiramente novo, construído de raiz, e que tem um revestimento também em tijolo. Pareceu-nos interessante haver memória do tijolo no edifício que vamos recuperar e vamos acrescentar um mesmo material, mas com uma tecnologia um pouco diferente, é um tijolo bastante mais artesanal e com uma textura diferente, mas a ideia de manter o material como elemento de revestimento pareceu-nos interessante.-----

-----Na fachada Sul já se vê os dois corpos novos. Há um que se associa à verticalidade da caixa de palco, que tem a ver com uma comunicação vertical exterior, permite aceder à caixa de palco. A comunicação que existe actualmente, que é uma comunicação feita dentro da caixa de palco, rouba muito espaço da cena e, portanto, a ideia é libertar a cena de qualquer comunicação vertical, construir um novo edifício ao lado e nesse sentido,





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

ganhamos bastante espaço de trabalho. A boca de cena mantém-se, como disse com a mesma largura, mas ganha mais verticalidade porque rebaixamos o nível do palco. Dá para perceber sobretudo no último corte que se mantêm as mesmas características da sala. Tudo o que é infra-estruturas, desde o sistema da AVAC que se faz por baixo das cadeiras, desde o sistema de iluminação por aí fora, tudo é novo. As cadeiras na plateia também são novas, mas há uma correção importante do ponto de vista da visibilidade do palco e depois há tudo o que é necessário para a mutação da cena em palco. E aí há um grande investimento na zona do sub palco e teia.

-----Nós achamos que este edifício, como referi há pouco, é muito claro do ponto de vista urbano, nas duas frentes, Nascente e Sul e é menos claro na outra frente e, portanto, vamos aproveitar com este novo edifício para clarificar todo o desenho da encosta, que em a ver com os percursos que vamos estabelecer, tem a ver também com saídas de emergência, com a necessidade de criar passagens e rampas. E, portanto, há aqui um investimento muito claro, duas frentes de trabalho do ponto de vista da arquitectura paisagística, de consolidar as duas encostas, que é esta encosta a poente e também o tratamento do jardim a sul, relacionado com a zona de cafetaria."-----

-----Teve a palavra a Senhora Arquitecta **Catarina Fortuna** para referir que "quero apenas fazer algumas notas a respeito da intervenção ao nível de infra-estruturas, mobilidade, risco sísmico e as medidas que foram adoptadas também em resposta ao Aviso, objecto da candidatura. Tratando-se de um edifício existente, aos constrangimentos que conhecemos e, portanto, as soluções não são naturalmente as mesmas e tão optimizadas como seriam numa construção de raiz, em todo o caso, há uma intervenção muito significativa ao nível da caixa de palco, em que há toda uma estrutura nova, independente da pré-existente e que faz toda a metálica pelo interior, que faz as amarrações e que garante a resposta ao risco sísmico, de alguma maneira. Há também o coroamento vertical das paredes na sala principal, como as vigas de cintamento, uma vez que neste espaço nós não podemos intervir nas paredes existentes, dado a sua configuração e os revestimentos e a textura das paredes, que é muito característica da sala, por um lado, tem um valor formal também e, por outro lado, porque também tem um contributo importante no desempenho acústico da sala. Por esse motivo, a gonitagem, que é aplicada também complementarmente à tal estrutura metálica na caixa do palco e no edifício frontal, nesta sala não é aplicada. Depois, relativamente ao desempenho acústico, há também a introdução de inúmeras soluções, como seja uma selenite em toda a caixa de palco, melhorará muito significativamente o comportamento dessa zona, painéis absorventes na sala, que também, de certa forma, mitiga ou minimiza um bocadinho o seu carácter demasiado reflector. E depois, nos espaços comuns de trabalho e de funcionários, de público, espaços comuns, há um





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

melhoramento acústico também aplicado em revestimentos. Do ponto de vista da ventilação, climatização e renovação de ar e exaustão de fumos, há naturalmente também algumas medidas que melhoram o desempenho do edifício, como o Arquitecto João mencionou, na sala, que é talvez o sistema principal e mais complexo, há uma insuflação pelo pavimento sobre as cadeiras, uma insuflação a baixa velocidade para não criar nem correntes de ar nem ruído, e é apoiada numa unidade exterior de tratamento de ar, que fica no espaço intersticial, actualmente ocupado pelos anexos desqualificados e que serão demolidos e que dão lugar àquele pátio alongado que mostrámos antes e que fica entre os edifícios. Toda esta área é técnica, com o reservatório que foi aumentado e há aqui este fosso que corresponde a esta zona que tem uma grelha e, portanto, as unidades de tratamento de água ficarão nesta zona mais enterrada com a vitrelação à superfície. Há um conjunto de soluções tendentes também a melhorar a mobilidade e a acessibilidade no edifício. Esta entrada é totalmente acessível, com recurso a uma rampa e depois este pavimento é de nível. Houve também uma correção de níveis, de modo a garantir um acesso à sala amplo e plenamente utilizável por todas as pessoas, independentemente da sua circunstância, assim como por fora. A capacidade da sala sofreu uma redução significativa, mas necessária e reforçando o que disse o João, perde-se em capacidade, mas aumenta-se em conforto e em tornar a sala mais inclusiva, pois há possibilidade de ter dez lugares amovíveis, para cadeiras de rodas e os seus acompanhantes. Também a mobilidade e o acesso universal às zonas de casas de banho está garantido. Assim como há certas zonas do palco, as condicionantes de se tratar de um edifício pré-existente, não permitem cumprir cabalmente todas as medidas que têm a ver até mais com dimensionamento dos espaços e sentido de abertura de portas, mas que são coisas menores.-----

-----No âmbito da revisão, rectificámos um conjunto alargado de situações, tornando o edifício muito mais inclusivo e em cumprimento do Decreto das acessibilidades. Muito obrigada.”-----

-----Teve a palavra o senhor vereador **Miguel Pinheiro** para referir que “em primeiro lugar quero agradecer a disponibilidade de poderem vir explicar o conceito e a ideia para o Cineteatro Alves Coelho. Em relação a esta intervenção, pessoalmente, somam-me aqui dois ou três sentimentos, primeiro de expectativa, de entusiasmo, mas podemos estar aqui realmente num ponto muito importante para desenrolar aqui um problema de décadas, talvez num dos edifícios e num conjunto urbano mais icónico e com maior significado para a comunidade, mas ao mesmo tempo confesso alguma serenidade também pela responsabilidade do projecto estar a cargo da equipa que está, que dá garantias de que o trabalho é feito com consciência da importância do edifício, com respeito pelas suas características e espero bem que esta candidatura que o município vai fazer tenha um resultado diferente





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

das anteriores e que possa mesmo realmente entrar em obra, tão rápido quanto possível. É isso que nós pretendemos e sempre fizemos do Cineteatro Alves Coelho uma absoluta prioridade de intervenção.-----

-----Em relação ao projecto tenho muito pouco a dizer, agrada-me muito a questão do libertar do edifício principal em termos volumétricos, mas em termos funcionais também e cria ali realmente uma oportunidade de depurar as circulações e dar mais consistência à própria utilização, mesmo até em termos do dia-a-dia do próprio edifício, tendo em conta que a ideia é manter o espaço comercial da fachada sul a funcionar, até a própria oportunidade de podermos ter as instalações sanitárias quase fora da parte "íntima" do teatro é importante e acho que se consegue realmente com esta intervenção. Depois interessa-me também a parte do interface urbano, ou seja, perceber se esta inserção de que falaram do início se mantém, ou como é que se mantém, ou se haveria algum tipo de alteração? Eu lembro-me que na altura nós também tivemos oportunidade de ver a parte de intervenção cá fora, não há assim grandes alterações em relação à área útil associada à esplanada e à colocação ou à replantação de novas árvores. Acho que há apenas ali uma pequena alteração de uma caldeira. Era uma curiosidade, perceber se a vossa ideia é manter ou não aquela sebe, que pode ser um pormenorzinho, e não estou com isso a dar qualquer tipo de opinião, se deve manter-se a sebe ou não. Acho que ela tem ali uma função importante. E depois também perceber se - isto já não tem muito a ver com a proposta arquitectónica, tem a ver também com o património que existe no próprio edifício, sobretudo a parte das telas do Guilherme Filipe - se está dentro da intervenção a possibilidade de podermos recuperar ou fazer uma apreciação sobre as três telas que lá estão e que resistiram de uma maneira absolutamente incrível. Acho que até a Senhora, o facto de ela estar de braços abertos, é tipo um grito, pelo amor de Deus, o que é que é preciso mais para se fazer a obra, e continua lá. E eu acho que aquilo é de uma resistência homérica, e então eu acho que é importante no mesmo sentido que foram feitas as recuperações das telas aqui da entrada, do átrio, pensarmos nisso e se houver hipótese ainda, colocar na candidatura, que acho que é muito importante.-----

-----De resto, é esperar realmente que os próximos passos sejam decisivos. Tenho muita pena que não esteja aqui a imprensa local, mas pronto. Muito obrigado mais uma vez e esperemos que agora que as próximas preocupações sejam da obra, a parte mais interessante é esta, a partir daqui começa a relação mais erosiva. Só uma curiosidade, com quantos lugares é que ficamos agora?"-----

-----O Senhor Arquitecto **Mendes Ribeiro** respondeu que "no fundo são menos 150 lugares, entre balcão e sala."-----

-----A Senhora Arquitecta **Catarina Fortuna** esclareceu que "a plateia tinha inicialmente 320 lugares, passa a ter 199 e o balcão tinha 141 e agora 109.





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

Isto porque, no caso da plateia, o espaço entre as filas das cadeiras é substancialmente aumentado, para garantir o afastamento regulamentar. Também foram retirados lugares, para dotar de lugares acessíveis e também a largura dos corredores foi aumentada para garantir as saídas e as circulações confortáveis e seguras. Portanto, há uma diminuição da capacidade da sala, como dizia o João, um acréscimo no conforto, segurança e no cumprimento dos regulamentos.-----

-----Relativamente ao plano para os espaços exteriores, prevê-se uma intervenção muito subtil e que não provoca nenhuma disrupção nem alterações muito significativas. Trata-se apenas de consolidar ou melhorar os limites, nomeadamente este limite da zona pavimentada, que passa a ser um murete, com uma recolha de águas; depois, o elenco vegetal mantém-se praticamente o mesmo, com o reforço de algumas árvores. Peço desculpa, nós não incluímos a planta dos arranjos exteriores. Foi por lapso, mas está no projecto tudo isso detalhado. Depois, ao criar também aqui neste ponto uma saída e também aqui um ponto de estar, nesta zona exterior, promove-se também o uso de toda esta zona e uma circulação mais fluida e mais pontos de acesso a partir da encosta e dos vários pontos. Portanto, há aqui uma regularização com um pequeno pátio, com um banco a complementar e também com uma nova árvore. Certamente que estas árvores serão todas novas, porque a intervenção nesta zona, para criar estes muros de contenção vai obrigar à remoção de terra neste local e depois a sua posterior reposição e reconfiguração adequada às cotas do projecto.”-----

-----Teve a palavra o Senhor Arquitecto **Mendes Ribeiro** para “dizer só uma coisa que me parece importante e que tem a ver com essa memória da sede que se mantém, mas há aqui um tema que me parece interessante, que é definir aqui um espaço e de alguma forma entre este banco e o passeio, há uma espécie de espaço de transição entre o interior e a rua, portanto, vai gerar mais conforto a quem está na esplanada, porque não vai ter a intensidade do trânsito em cima e vamos criar ali uma espessura arbustiva, que é feita por elementos vegetais, que cria exactamente a saída de uma sebe, mas é num espaço mais espesso, com outra dimensão e, portanto, eu acho que isso altera um pouco, para melhor, porque fica aquele espaço mais intimista. E há um outro aspecto também importante que é haver uma escada nova aqui, que permite também subir para chegar ali. Portanto, eu posso vir de cima, não ter que contornar isto tudo. Posso vir de cima e descer aqui, para chegar aqui. E há aqui uma saída de emergência fundamental, que tem a ver com a zona do Salão Nobre e do balcão que se faz neste sentido. Portanto, isto vai activar um conjunto de circulações que não existem no sentido poente, e que cria neste espaço uma dinâmica diferente e, a meu ver, mais interessante, mas reforçando um bocadinho este carácter intimista da esplanada.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para referir que “na sequência daquilo que também disse o vereador Miguel Pinheiro, dizer que, relativamente à componente da conservação naquilo que se refere às obras de arte, nós não considerámos, mas obviamente vamos ter que resolver e há de facto esse conjunto de telas e penso que até há algumas pinturas directas nas próprias paredes, quer do Guilherme Filipe e penso que também isso agora era uma dúvida que me assaltou face àquilo que estava a dizer o vereador Miguel Pinheiro, nós, na zona do restaurante, temos lá também um conjunto de pinturas que penso que até são do Professor Ventura. Essas colidem em alguma coisa com a intervenção ou são passíveis também de manter? Mas do ponto de vista das paredes, não há descida do sítio onde elas estão, na zona do sub palco. Aqui no fundo, na zona do restaurante, que é por baixo do palco. Eu acho que há pinturas de parede também, mas se calhar era naquela sala que estava mais para trás, talvez não seja crítico.”-----

-----A Senhora Arquitecta **Catarina Fortuna** respondeu que “é uma zona de intervenção grande, é uma zona de intervenção de fundo, uma zona em que há um reforço, portanto, há uma bonitagem em toda a parede periférica do edifício e, portanto, afecta isso; ou são removidos em painéis, preservados fora do edifício, ou a superfície não vai ser afectada.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “aquilo que queria também acrescentar em relação a isso é que esse processo nós vamos ter que tratar em paralelo, porque para já não tínhamos esta componente considerada no projecto de execução. Reconhecemos que ela é muito importante e que é muito relevante, mas também não podemos ficar à espera dela para avançar com o resto. Portanto, vamos ter que assumir aqui este nível de compromisso relativamente a esta temática. Nós temos mesmo que submeter a candidatura. Neste momento, as perspectivas são muito favoráveis, mas podem-se alterar a qualquer momento.”-----

-----O Senhor Arquitecto **Mendes Ribeiro** disse ainda que “esses estão na empreitada, claro. Esta é uma intervenção forte porque há um descalçamento das paredes e, portanto, esse tem uma intervenção muito forte do ponto de vista estrutural. Vamos manter o revestimento, mas completamente diferente e as percussões são diferentes. A textura é diferente. A ideia é assumir uma nova textura.”-----

-----O Senhor **Presidente** disse ainda que “tem que ser refeita, pois o que tenho de memória é que das sondagens que se fizeram aquilo era desastroso, quer do ponto de vista de base, quer do ponto de vista construtivo. As sondagens apanharam lá calhau que regra geral são utilizados no chão e nos caboucos e que estão metidos na laje. Portanto, as argamassas eram as da época.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Não sei se alguém tem mais alguma questão para colocar. Resta-me também agradecer a vossa disponibilidade para cá virem.”-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação técnica INF/456/2025, relativamente à empreitada de Reabilitação e Requalificação do Teatro Alves Coelho, aprovar o seguinte:---

-----Projecto de execução da empreitada;-----

-----Abertura de procedimento por concurso público;-----

-----Designar o seguinte júri: Eng^a Catarina Almeida (presidente); Dr^a Paula Duarte; Eng^a Marta Oliveira; Dr^a Teresa Pereira (suplente) e Eng^o Sérgio Assunção (suplente).-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**SEGUNDO:** Empreitada de “**Reabilitação da EB 2.3 Professor Mendes Ferrão**” - Proposta para aprovação de Trabalhos Complementares nº 07 – TC07 – demolição de revestimento de tectos em cortiça e Proposta de Prorrogação do prazo legal da empreitada, pelo período de 15 dias.-----

-----Presente a informação técnica INF/421/2025, bem como todos os Autos em apreço, que se dão por reproduzidos, para todos os efeitos legais, e dos quais se anexam cópias à acta.-----

-----Teve a palavra a Eng^a **Késia Cruz**, da equipa de fiscalização para referir que “o trabalho complementar é de demolição de revestimento de tectos em cortiça. É um trabalho que não estava previsto, porém, foi detectada em obra a necessidade de remoção, sendo um valor de 17.160,62€, a preços contratuais 2.924,64€ e a preços novos 14.235,98€, sendo imputado 100% ao dono de obra. Também foi pedida uma prorrogação do prazo da empreitada de 15 dias.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu ainda que “relativamente a este ponto que está aqui e que solicito seja considerado na decisão é que, face ao exposto no parecer da fiscalização, salvo melhor opinião, porque não se justifica aqui, nomeadamente questões jurídicas, porque isso é muito objectivo no que respeita ao trabalho complementar número 07, será aplicável o disposto na alínea a) do número 6 do citado artigo 378º do CCP, ou seja, deve o dono de obra exercer obrigatoriamente o direito que lhe assiste de ser indemnizado por parte destes terceiros, ou seja, pelo projectista.”-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com a abstenção do senhor vereador Miguel Pinheiro e da senhora vereadora Cristina Figueiredo, e de acordo com a informação técnica INF/421/2025, aprovar os Trabalhos Complementares nº 07 – TC07 – demolição de revestimento de tectos em





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

cortiça, no valor de 17.160,62€ + IVA a 6% (trabalhos da mesma espécie a preços contratuais = 2.924,64€ e trabalhos de espécie diferente a preços novos = 14.235,98€) e aprovar a Prorrogação do prazo legal da empreitada de Reabilitação da EB 2.3 Professor Mendes Ferrão, pelo período de 15 dias.-

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**TERCEIRO:** Empreitada de "**Reabilitação da EB 2.3 Professor Mendes Ferrão**" - Proposta para aprovação de Trabalhos Complementares nº 08 – TC08 – revestimento do tecto do Bloco E.-----

-----Presente a informação técnica INF/438/2025, bem como todos os Autos em apreço, que se dão por reproduzidos, para todos os efeitos legais, e dos quais se anexam cópias à acta.-----

-----Teve a palavra a Eng^a **Késia Cruz**, da equipa de fiscalização explicando que "esse trabalho não foi identificado em fase de concurso, então por esse motivo ele está sendo imputado 50% à entidade executante. Revestimento de tecto do bloco E, que é um novo bloco que foi implementado em obra, e não havia ali, então, a previsão desse revestimento. Então, por esse motivo, está ali o valor de 5.649,10€, sendo 50% ao dono de obra, 2.824,55€ e 50% à entidade executante."-----

-----O Senhor **Presidente** disse que "aqui é feita exactamente a mesma referência. Ou seja, deve o dono de obra exercer obrigatoriamente o direito que lhe assiste a ser indemnizado por parte dos terceiros. Leia-se, penso que é projectista e não sei aqui se também é o revisor do projecto ou não. Provavelmente é aos dois e a situação anterior provavelmente também é aos dois. Aqui, claramente, é feita a referência à revisão do projecto."-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com a abstenção do senhor vereador Miguel Pinheiro e da senhora vereadora Cristina Figueiredo, e de acordo com a informação técnica INF/438/2025, aprovar os Trabalhos Complementares nº 08 – TC08 – revestimento do tecto do Bloco E, no valor de 5.649,10€ + IVA a 6%, sendo imputáveis 50% ao Dono da Obra e 50% à Entidade Executante, da empreitada de Reabilitação da EB 2.3 Professor Mendes Ferrão.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----**QUARTO:** Empreitada de “**Reabilitação da EB 2.3 Professor Mendes Ferrão**” - Proposta para aprovação de Trabalhos Complementares nº 09 – TC09 – remoção de pavimento betuminoso sob laje confinante com Bloco C.-

-----Presente a informação técnica INF/439/2025, bem como todos os Autos em apreço, que se dão por reproduzidos, para todos os efeitos legais, e dos quais se anexam cópias à acta.-----

-----Teve a palavra a Eng^a **Késia Cruz**, da equipa de fiscalização para explicar que “é um trabalho que não estava previsto, foi identificado aquando da remoção das lajetas; foi identificada uma sub-base de um betuminoso. Por esse motivo não é imputado à entidade executante nenhum valor, sendo 100% ao dono de obra, um valor de 2.005,90€.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para dizer que “neste caso, aquilo que aqui é referido, que não seria viável por razões técnicas, presumo que seja viável a detecção. Portanto, aqui neste caso o que fica então à nossa decisão é mesmo a aprovação ou não deste valor dos trabalhos complementares.”-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com a abstenção do senhor vereador Miguel Pinheiro e da senhora vereadora Cristina Figueiredo, e de acordo com a informação técnica INF/439/2025, aprovar os Trabalhos Complementares nº 09 – TC09 – remoção de pavimento betuminoso sob laje confinante com Bloco C, no valor de 2.005,90€ + IVA a 6%, sendo imputáveis 100% ao Dono da Obra, da empreitada de Reabilitação da EB 2.3 Professor Mendes Ferrão.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**QUINTO:** Empreitada de “Requalificação, Modernização e Ampliação da Escola Secundária de Arganil” - **Proposta de alteração do Gestor do Contrato.**-----

-----Presente a Proposta em apreço, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais:-----

PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ARGANIL
- ALTERAÇÃO DO GESTOR DO CONTRATO -

-----Considerando que:-----
O artigo 290.º-A do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

18/2008, de 29 de janeiro, na atual redação, estabelece que “o *contraente público deve designar um ou mais gestores do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução deste*”.

1. A Câmara Municipal, enquanto órgão competente para autorizar a despesa da empreitada de “Requalificação, Modernização e Ampliação da Escola Secundária de Arganil”, deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 04/06/2024, designar o Eng^o Rafael Gonçalves para exercer as funções de gestor do respetivo contrato;
2. Tendo em conta que o Eng.^o Rafael Gonçalves já não se encontrar em exercício de funções no Município de Arganil, é necessário proceder à designação de um novo gestor do contrato que assegure a continuidade do acompanhamento da execução do contrato, garantindo-se o interesse público e o regular desenvolvimento da empreitada,

-----Proponho, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 290.º-A do CCP, que a Câmara Municipal delibere proceder à nomeação da Eng.^a Marta Oliveira, técnica superior do Município, para assumir as funções de gestora do referido contrato.-----

-----Paços do Município de Arganil, 18 de setembro de 2025.-----

-----A Vice-Presidente da Câmara Municipal, Paula Inês Moreira Dinis-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, nomear a Eng.^a Marta Oliveira, técnica superior do Município, para assumir as funções de gestora do contrato da empreitada de Requalificação, Modernização e Ampliação da Escola Secundária de Arganil.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**SEXTO:** Empreitada de “**Requalificação, Modernização e Ampliação da Escola Secundária de Arganil**” - Proposta de Trabalhos Complementares nº 6 (TC6) e Trabalhos a Menos nº 3 (TM3) – Anulação da deliberação tomada em Reunião de Câmara realizada em 26 de Agosto de 2025.-----

-----Presente a informação técnica INF/453/2025, bem como todos os Autos em apreço, que se dão por reproduzidos, para todos os efeitos legais, e dos quais se anexam cópias à acta.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com a abstenção do senhor vereador Miguel Pinheiro e da senhora vereadora Cristina Figueiredo, e de acordo com a informação técnica INF/453/2025, aprovar a Anulação da deliberação tomada em Reunião de Câmara realizada em 26 de Agosto de





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

2025, relativamente à empreitada de Requalificação, Modernização e Ampliação da Escola Secundária de Arganil.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

-----**SÉTIMO:** Empreitada de **“Requalificação, Modernização e Ampliação da Escola Secundária de Arganil”** - Proposta para aprovação de Trabalhos Complementares nº 6 (TC6) e Trabalhos a Menos nº 3 (TM3).--

-----Presente a informação técnica INF/454/2025, bem como todos os Autos em apreço, que se dão por reproduzidos, para todos os efeitos legais, e dos quais se anexam cópias à acta.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com a abstenção do senhor vereador Miguel Pinheiro e da senhora vereadora Cristina Figueiredo, e de acordo com a informação técnica INF/454/2025, aprovar os Trabalhos Complementares nº 6 (TC6), no valor de 79.558,87€ + IVA e os Trabalhos a Menos nº 3 (TM3), no valor de 1.161,60€ + IVA, relativamente à alteração do projecto da cozinha e despensa do Bloco B, da empreitada de Requalificação, Modernização e Ampliação da Escola Secundária de Arganil.-

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-

Capítulo Sexto

Assuntos para Conhecimento

-----O Senhor Presidente deu conhecimento do seguinte:-----

-----1 – Alteração permutativa nº 19 ao Orçamento da despesa e alteração nº 18 das GOP de 2025.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento.-----

ENCERRAMENTO





MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram doze horas, e para constar se lavrou a presente acta que eu, Odete Fernandes, redigi e vou assinar, junto do próprio.-----

